

AUDIOVISUAL: uma possibilidade para o processo de ensino e de aprendizagem na educação básica.

JOSE LUIS OLIVEIRA ALVES¹; ORIENTADORA PROF^a Dr^a DENISE DO NASCIMENTO SILVEIRA²

¹*Instituto Federal Sul Rio-grandense – jloliveiraalves@gmail.com*

²*Instituto Federal Sul-Rio-grandense – silveiradenise13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é vinculado à linha de Pesquisa Políticas e Práticas de Formação, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (PPMPET), do Campus Pelotas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense- IFSUL. Objetiva compreender como o uso do audiovisual pode ser trabalhado pelos professores da educação básica sendo uma das ferramentas de apoio no processo de ensino e de aprendizagem. Para desenvolver essa pesquisa temos alguns objetivos específicos: diagnosticar os saberes dos professores sobre o audiovisual, seu conceito e sua aplicabilidade como prática pedagógica; identificar se há participação e/ou interesse numa formação continuada e, se essa mudaria a postura frente a implantação uso do audiovisual na sala de aula; problematizar a importância do conhecimento sobre uma forma de incorporar/adotar o audiovisual em suas práticas.

Para desenvolver a pesquisa realizamos uma busca pela história e a evolução do audiovisual. A palavra audiovisual, do latim *audireevidere*, significa respectivamente ouvir e ver. Origina-se pela composição do som e da imagem. Nesta definição fica evidenciado que o audiovisual apresenta dois elementos fundamentais do processo ensinar-aprender: o ver e o ouvir.

Buscamos, então, um conceito operacional para o audiovisual nessa pesquisa. Da obra de Taillardat (1974, p.42), retiramos que o termo entra no campo do ensino para designar “*a aliança das imagens e dos sons nas técnicas ao serviço da pedagogia*” . Dos estudos de Henri Pierón (1951, p. 231), usamos a definição do ensino com audiovisual como “*um ensino ministrado com auxílio de projecções fixas ou móveis, comentadas e explicadas pelo professor*”, donde se pode concluir que se trata de um meio auxiliar no ensino a que o professor recorre para uma melhor apresentação dos conhecimentos.

Dessa forma o conceito operacional que nós utilizamos nessa pesquisa tendo o audiovisual como possibilidade para o processo de ensino e de aprendizagem é: *um ensino ministrado com auxílio de projecções fixas ou móveis, resultantes da aliança das imagens e dos sons, comentadas e/ou explicadas pelo professor, como forma de promover uma interação entre os sujeitos* (docente-discente e discente-discente).

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994) envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação a ser estudada. Enfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Ainda, para Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa apresenta como características básicas: o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados a serem coletados serão predomi-

nantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas fornecem às coisas e à sua vida é o principal interesse do pesquisador; a análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Para a coleta de dados vamos utilizar a entrevista narrativa (MUYLAERT, et al, 2014, p.194), que segundo os autores se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, e a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional. “Desse modo, há nas entrevistas narrativas, uma importante característica colaborativa, uma vez que a história emerge a partir da interação, da troca, do diálogo entre o entrevistador e participantes”.

Para a análise dos dados vamos nos apoiar na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (LEFEVRE & LEFEVRE, 2005), que apresenta as possibilidades oferecidas para expressar, empiricamente, a opinião ou o pensamento coletivo. Conforme Silva (2012, p. 121) “[...] o resgate do pensamento de uma coletividade sobre determinado objeto de estudo por meio de pesquisa social empírica, só é legitimado pela manifestação linguística, ou seja, pelo depoimento discursivo, pela narrativa, pelo posicionamento”.

Segue a mesma autora registrando que o depoimento narrado é composto por uma ideia central com seus conteúdos e argumentos. No DSC é através do discurso de vários indivíduos e a livre expressão de seus depoimentos mediante perguntas abertas, que se chega a um discurso coletivo.

Mas para chegarmos a produzir o somatório de vários discursos narrativos é preciso acreditar que é possível o entrelaçamento da ideias. Se aproximarmos esse princípio para a produção do audiovisual, seria como fazer a união de várias imagens selecionadas, que representem a temática que buscamos demonstrar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos vários estudos sobre o uso do audiovisual, realizando buscas na base de dados do Banco de Teses e Dissertações da Capes. E, ao final desse levantamento podemos inferir que os autores compartilham a ideia da importância dessa ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem, mas apontam que há uma longa caminha a ser feita com os professores e com os estudantes. As dificuldades ficam demonstradas através da necessidade de um conhecimento mais profundo por parte dos professores a fim de extrair todos os recursos didáticos que ele proporciona. Acentuando a essa situação as condições físicas e estruturais das escolas para o desenvolvimento das atividades, não só de professores, mas também de gestores. E, indicam que a educomunicação pode ser uma forma de transpor as barreiras aproximando educadores e educandos na produção da cultura audiovisual no ambiente escolar.

Para Kaplún (1996, p.17) educar e comunicar são verbos que andam juntos e afirma “*A cada tipo de educación corresponde una determinada concepción y una determinada práctica de la comunicación*”. Segundo Soares (2002), a separação destas práticas ocorreu a partir do surgimento dos meios de comunicação de massa, quando o aspecto integrador da comunicação se perdeu na massificação dos conteúdos. O conceito de comunicação passou de promoção do diálogo para sinônimo de difusão de informação e conhecimentos. Essa mudança deturpou o sentido epistemológico original do termo. Comunicação deriva da raiz latina *Communis*: por em comum algo com o outro. *Es la misma raíz de comunidad, de comunión; expresa algo que se comparte: que se tiene o se vive em común.* (KAPLÚN, M. 1996, p. 64).

Mas o que é educomunicação? Grillo (2009) aponta que o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) conceitua como sendo “a in-

ter-relação entre Comunicação e Educação de Educomunicação”. Segundo a mesma autora:

[...] o seu conceito insere-se em uma trajetória histórica que busca pensar a relação dos meios de comunicação com a vida social e do espaço educativo permeado por estes meios. Desde o início do século XX, são registradas teorizações e projetos desenvolvidos sobre o tema, sem haver, no entanto, uma linha conceitual que une todos esses conceitos. (GRILLO, 2009, p. 55).

Foi Mário Klapún o primeiro autor a usar o termo e designar como educomunicação, [...] toda a ação comunicativa no espaço educativo realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos. (apud FONSECA, 2004, p. 61).

4. CONCLUSÕES

Os resultados que temos até agora são parciais, pois a pesquisa está em andamento, mas em todos os grupos que temos apresentado a proposta, a mesma é bem aceita e muitos professores se propõe a participar da mesma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.* Porto, Porto Editora, 1994. p.47- 51.
- FONSECA, C. F. *Os Meios de Comunicação Vão à Escola?* Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GRILLO, Andressa de Ornelas. *A educomunicação e a construção da cidadania: análise de projeto de Ong curitibana na escola.* Curitiba, 2009.
- KAPLÚN, Mario. *El comunicador popular.* 3^a ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos).* 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.* São paulo:EPU, 1986.
- MUYLAERT, Camila Junqueira; JUNIOR, Vicente Sarubbi; GALLO, Paulo Rogério; NETO, Modesto Leite Rolim; REIS, Alberto Olavo Advincula. *Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa.* Revista ESC Enferm USP, 2014.
- PIERON, Henri. *Vocabulaire de Psychologie*, 1^a ed., Paris, P. U. F., 1951.
- SILVA, Ana Claudia Perpetuo de Oliveira da. *A intervenção com o entrevistado na coleta de narrativas para a composição do Discurso do Sujeito Coletivo: vivências de pesquisadora.* Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n.1, p. 118-134, jan./jun., 2012
- TAILLARDAT, Pierre. *L'audio-visuel. Les Dictionnaires du Savoir Moderne.* Paris, Centre d'Étude et de Promotion de la Lecture, 1974, pág. 42.